

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL NA UFPB: UMA REFLEXÃO SOBRE A PLOBLEMÁTICA DOS TRANCAMENTOS PARCIAIS E TOTAIS DE DISCIPLINAS MATRICULADAS

Ana Cristina TAIGY ¹; Jéssika MENDES ²; Robson ARRUDA ³;

¹Universidade Federal da Paraíba
Cidade Universitária – Campus I
CEP - 58059-900 - João Pessoa - PB
ttaigy@yahoo.com.br

²jessik_mendess@hotmail.com

³robson_arrudacz@hotmail.com

***Resumo:** Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada junto aos alunos do Curso de Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal da Paraíba/UFPB durante o período letivo de 2007.1, em que se procurou conhecer as principais razões que levaram os estudantes a realizarem o trancamento parcial ou total de disciplinas matriculadas neste período. Com esse fim, os alunos que compareciam à Coordenação do Curso para efetuarem o trancamento, preenchiaram um formulário onde teriam que justificar por escrito a razão do desligamento da disciplina ou, em certos casos, do curso. Os resultados obtidos apontaram como principais causas dos trancamentos parciais, ou total, o fato de estarem cursando dois cursos de graduação em concomitante, encontrarem-se sobrecarregados com atividade laboral ou engajados em programas acadêmicos. Verificou-se ainda, que os trancamentos ocorrem principalmente no nível de conteúdos básicos, por sua vez, o nível profissionalizante os mantêm mais no curso, o que sugere a necessidade de inserir práticas pedagógicas que integrem o conhecimento básico com abordagens profissionalizantes, com a finalidade de reverter o quadro de retenção encontrado hoje no curso de Engenharia Civil.*

Palavras – chave: Curso de graduação, Trancamentos de disciplinas, Taxa de retenção

1. INTRODUÇÃO

Anualmente ingressam na Universidade Federal da Paraíba/UFPB (de agora em diante UFPB), Campus I João Pessoa, noventa novos estudantes no Curso de Graduação em Engenharia Civil. É indiscutível que esses alunos integram um seletivo grupo de privilegiados, uma vez que além de existirem poucas instituições de ensino superior para o Curso, estes alunos para conseguirem uma vaga através de um processo seletivo, vestibular, tiveram que concorrer com aproximadamente 500 candidatos à vaga e obter uma nota superior a 520 pontos nas provas submetidas para seleção dos candidatos.

Entretanto, os dados obtidos pelo Sistema de Controle Acadêmico/SCA da UFPB alertam para o fraco desempenho do curso em relação ao equilíbrio entre a quantidade de ingressantes e a de concluintes, uma vez que nos últimos cinco anos, perfazendo o período letivo de 2002 a

2006, ingressaram no Curso de Graduação em Engenharia Civil 511 novos estudantes e apenas 282 foram graduados (55,2 % do total de ingressantes), restando 183 desse total (35,8%) na situação de abandono, tendo, em consequência se desvinculado compulsoriamente do Curso.

Dessa forma, subtraindo do total de ingressantes a soma de graduados e abandonos, teremos um total de 46 alunos que já deveriam ter concluído a graduação nestes últimos cinco anos, período previsto para término do curso. Contudo, estes ainda permanecem na mesma, representando, assim, um índice de 9% de retenção destes alunos no referido curso. As razões para as situações de abandono e retenção destes alunos são desconhecidas, uma vez que a Universidade Federal da Paraíba/UFPB ainda não realizou uma pesquisa que contemplasse essa questão.

Por sua vez, nesta Instituição de Ensino Superior, existem várias decisões normativas que dão ao aluno flexibilidade acadêmica, que se, de um lado, facilita a conclusão do Curso de Graduação, de outro, prolonga o tempo de conclusão, de modo que não são raras as vezes que o aluno conclui o curso já em regime de prorrogação de prazo normal esperado para a conclusão.

Cita-se como exemplo destes instrumentos a RESOLUÇÃO Nº 22/96 do CONSEPE - Conselho de Ensino e Pesquisa da UFPB, que regulamenta as matrículas prévia, institucional e em disciplinas, dita normas e procedimentos complementares ao Regimento Geral sobre matrícula e interrupção de estudos nos Cursos de Graduação. Conforme o art.14 dessa Resolução, o trancamento da matrícula em uma ou mais disciplinas será permitido até o máximo de duas vezes por disciplina, se solicitado pelo aluno durante a primeira metade do período letivo.

O art. 15, da referida Resolução, permite ainda o trancamento da matrícula em todo o conjunto de disciplinas, aqui definido como trancamento total. Bem como a matrícula institucional, que corresponde a interrupção dos estudos para tratar de assuntos de ordem pessoal que venham atrapalhar o desempenho acadêmico do aluno no curso.

Entretanto, a Coordenação do Curso de Engenharia Civil, através do Sistema Eletrônico de Controle Acadêmico tem observado que os estudantes abusam desse instrumento de direito. Por esses excessos realizados, há um bloqueio nas ofertas de vagas das disciplinas curriculares, tendo em vista as inúmeras desistências de cursar as disciplinas matriculadas e o consequente acúmulo da demanda na mesma para o período subsequente.

Preocupada com essa questão, a Coordenação de Curso resolveu inserir no formulário de pedido de trancamento parcial ou total, a partir do período letivo 2007.1, espaço para que os alunos coloquem no documento a justificativa para seu ato. De um total de 530 alunos ativos no período 2007.1, quarenta (40) realizaram trancamento total (7,5% do total), e 89 realizaram trancamento parcial em pelo menos uma das disciplinas matriculadas anteriormente (16,8% do total de alunos ativos).

Tais percentuais conjuntamente significam 24,3% do total de alunos ativos (129 alunos e 163 trancamentos, somados os parciais e os totais), o que é um dado extremamente preocupante, sendo um dos principais motivos para a retenção e consequente dilatação do prazo de conclusão do curso. Talvez por se tratar do primeiro período em que se exigiu tal justificativa, muitos acabaram não a apresentando, mesmo assim, foram obtidas 79 justificativas de um total de 163 trancamentos (48,5%) o que permitiu uma boa análise do problema.

Assim, discute-se nesse trabalho as principais razões que levaram os alunos matriculados no período letivo de 2007.1 a realizarem trancamento total do curso no período analisado ou trancamento parcial em pelo menos uma das disciplinas matriculadas. Procura-se, ainda, fazer uma análise dos indicadores de avaliação adotados pelo SINAES - Sistema Nacional de

Avaliação do Ensino Superior, no que se refere às políticas de ensino da Universidade Federal da Paraíba/ UFPB para diminuir as taxas de evasão e retenção no Curso.

2. POR QUE OS ALUNOS DE ENGENHARIA CIVIL TRANCAM SUAS MATRÍCULAS?

A análise dos resultados da pesquisa verificou que as razões do trancamento total concentram-se principalmente nos seguintes problemas de ordens pessoais e profissionais, ilustrados na figura 1:

- (1) falta tempo para cursar engenharia civil, por fazer outro curso concomitante a este (17,5% dos trancamentos totais);
- (2) exerce atividade laboral fora do Município de João Pessoa (12,5% dos trancamentos totais);
- (3) incompatibilidade do horário das disciplinas com o do seu trabalho (10% dos trancamentos totais);
- (4) sente-se desmotivado ou não se identifica com o curso (7,5% dos trancamentos totais);
- (5) procurou evitar cancelamento de matrícula enquanto “limpa” o currículo com novo vestibular (5% dos trancamentos totais);
- (6) realiza estágio ou estudo fora de João Pessoa (5% dos trancamentos totais);
- (7) Outros, como problema de saúde na família e ter outros projetos profissionais/quer tempo para estudar para concurso (5% dos casos);
- (8) Não justificou: 34,5 % dos alunos que realizaram trancamento total.

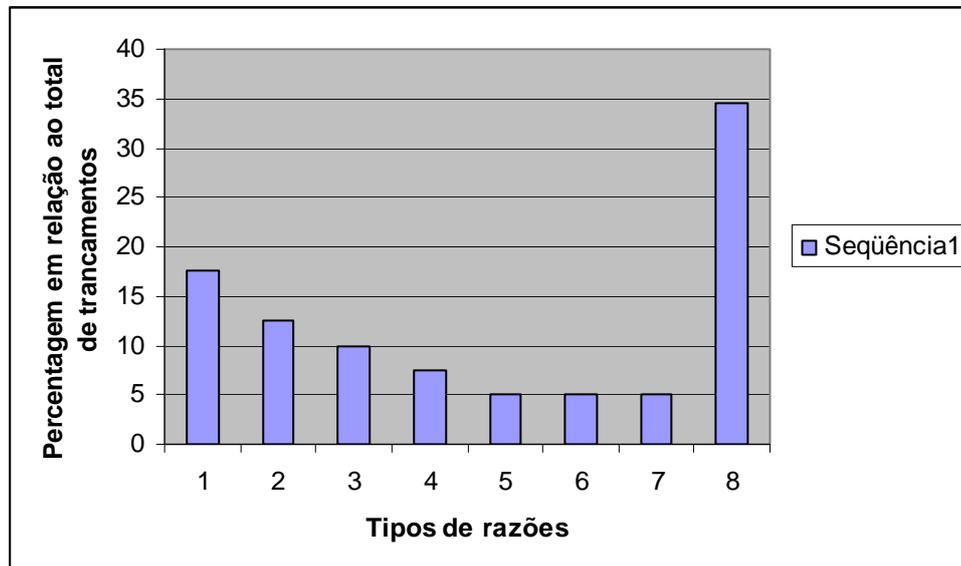


Figura 1. Razões para o trancamento total do Curso de Engenharia Civil no período 2007.1.

Percebe-se que vários alunos, simultaneamente, cursam Engenharia Civil e outra graduação, o que os tornam vítimas de uma carga excessiva de disciplinas matriculadas, prejudicando o seu desempenho em dos cursos. Infelizmente não foram levantadas as razões para a escolha dos dois cursos, mas a experiência da Coordenadora junto ao alunado lhe sugere que existe uma insegurança quase generalizada desses jovens adultos em se inserirem

no mercado de trabalho, daí “atirarem para todos os lados”, pois “se estiver difícil de se inserir no mercado através de um curso, terá o outro para tentar”, como foi relatado por um dos alunos do Curso.

Por outro lado, a renda familiar de seus pais praticamente os coloca prematuramente no mercado de trabalho, e como o curso é de regime diurno acabam realizando trancamento total. Chegando às vezes até a situação de abandono ou desligamento da matrícula pela Instituição por terem excedido o prazo limite para conclusão do curso.

Um aspecto que chamou a atenção foi a falta de identificação de alguns alunos com o Curso. Observando o número de matrículas destes alunos percebe-se que os mesmos se desmotivaram ainda na fase de disciplinas básicas (matemática, física, economia, etc). Talvez esse problema seja reduzido com o novo PPP - Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia Civil iniciado desde 2007.1, uma vez que no primeiro e segundo períodos o aluno já cursa disciplinas profissionalizantes, como Desenho Básico e Geologia Aplicada, sendo no geral mais atrativas para o estudante de engenharia que busca iniciar rapidamente a sua atuação profissional.

No que se referem aos trancamentos parciais, observa-se que a maioria destes se encontram nos componentes curriculares básicos gerais, por exemplo, as disciplinas de cálculo, e básicos profissionais, totalizando 52% dos casos. No caso dos componentes básicos gerais o pivô de trancamentos são as disciplinas oferecidas pelo Departamento de Física, em razão da dificuldade de acompanhamento do conteúdo das mesmas. Em seguida está a disciplina de Economia, esta principalmente em razão da inconveniência dos horários oferecidos que se concentram no horário noturno, diferentemente das outras disciplinas ofertadas no horário diurno. Como não compete ao Departamento de Engenharia Civil o controle dos horários de disciplinas como economia, oferecidas a noite, resta aos alunos adequarem-se a rotina de um departamento diferente, causando o problema dos trancamentos nessas disciplinas.

Os conteúdos complementares profissionais obrigatórios praticamente não sofrem trancamentos (4,5 % dos trancamentos parciais), o que não ocorre com as optativas, nestas foram detectadas 11 ocorrências (12,4 % dos trancamentos parciais). A principal motivação para o trancamento das disciplinas optativas está na carga excessiva de trabalho que os concluintes e pré-concluintes submetem-se, pois além da grande quantidade de projetos que têm que desenvolver no final do curso (projeto estrutural, de pavimentação, orçamentação etc), ainda precisam dedicar-se à vinte horas semanais em estágio supervisionado, requisito obrigatório para a conclusão do curso, além de necessitarem de tempo para a elaboração do relatório conclusivo do estágio.

É interessante observar que as disciplinas profissionalizantes que mais sofreram trancamentos (Materiais de Construção Civil I e Avaliação e Perícias de Engenharia Civil) foram ofertadas no turno da manhã com início às 7 h. Talvez esse horário tão cedo tenha sido uma das causas das desistências de cursar por parte dos alunos, de modo que essa questão será melhor investigada na continuação da pesquisa para os próximos períodos.

As justificativas para tais trancamentos parciais, representadas pela fig.2, foram:

(1) fadiga com excesso de carga em atividades diversas, tais como estágio, projetos de extensão, pesquisa ou monitoria, faltando tempo para se dedicar à disciplina: 22,47% dos trancamentos parciais;

(2) Incompatibilidade de horário com seu trabalho: 20,22 % do total de trancamentos parciais;

(3) Incompatibilidade de horário com disciplinas cursadas em outro curso: 10,11 % do total de trancamentos parciais;

(4) Outros, tais como, tirou conceito baixo na primeira avaliação (duas ocorrências); metodologia de ensino deficiente (uma ocorrência); já tem créditos optativos suficientes para se formar (duas ocorrências): totalizando 5,61% do total de trancamentos parciais;

(5) Não justificaram: 36% do total de trancamentos parciais;

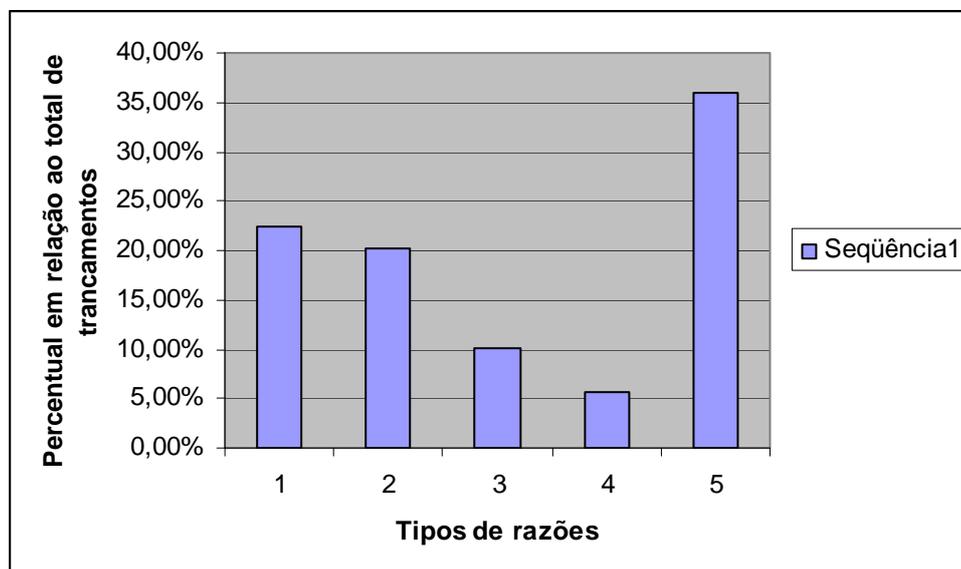


Figura 2. Razões para o trancamento parcial de disciplinas matriculadas no Curso de Engenharia Civil no período 2007.1.

Pelas respostas dos alunos pesquisados sente-se que existe uma priorização desses alunos em participarem em estágios e projetos de extensão, pesquisa e monitoria no lugar de cursar as disciplinas matriculadas, talvez por serem mais atrativas ou por razões de interesse em obter mais títulos e experiência curricular. Constata-se, ainda, que as justificativas para trancamentos parciais são praticamente as mesmas dos trancamentos totais.

3. OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO SINAES E AS AÇÕES PROPOSTAS PELA UFPB VOLTADAS A DIMINUIÇÃO DA TAXA DE EVASÃO E RETENÇÃO DE ALUNOS

O SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) foi instituído através da Lei nº. 10.861, de 14/04/2004 sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, tendo como principal objetivo assegurar o processo de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, de modo a traçar um panorama da qualidade dos cursos de graduação de instituições de educação superior do País, criando assim, condições para ações interventivas nesses cursos com vistas a promoção da melhoria contínua da qualidade, eficácia e efetividade da educação superior.

Na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, o sistema de auto-avaliação institucional e dos cursos de graduação é coordenado pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. A experiência de processos avaliativos na UFPB vem se firmando desde 2002, quando a Instituição iniciou o processo de avaliação da graduação, com a criação da Comissão de Avaliação da Graduação e a implantação da Avaliação dos Docentes pelos Discentes. Com relação à avaliação dos discentes, relatórios apontam que, no

Exame Nacional de Cursos - ENC (Provão 2003), os cursos da UFPB, obtiveram em quase sua totalidade, conceitos entre C e A.

A avaliação Institucional apresenta como principais dimensões de análise: missão e plano de desenvolvimento institucional; políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; responsabilidade social da instituição; políticas de pessoal; planejamento, avaliação, organização e gestão; infra-estrutura física, biblioteca, recursos de informação e comunicação; estrutura administrativa e financeira; políticas de atendimento aos estudantes e egressos e relação com a sociedade.

No que se refere à avaliação dos cursos de graduação as principais dimensões de análise são:

- Organização didático-pedagógica, em que se avalia os aspectos relacionados com a administração acadêmica, projeto do curso e atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- O corpo docente, no que diz respeito aos indicadores sobre formação, desempenho acadêmico e profissional e condições de trabalho;
- Instalações, em relação ao espaço físico, equipamentos e serviços prestados.

Por sua vez, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE substituiu o ENC - Provão, permitindo a avaliação da totalidade das áreas da educação superior, utilizando duas amostragens de alunos, ingressantes e concluintes. Os instrumentos de avaliação do ENADE compreendem uma prova composta de questões de formação geral e componentes específicos das áreas de atuação do curso do aluno, um questionário sócio-econômico, um questionário de impressões sobre a prova e um questionário direcionado aos Coordenadores de Curso.

Os resultados de todos os instrumentos aplicativos geram sete relatórios: do aluno, do curso, da área, da Instituição, um relatório técnico, um de conceitos e um técnico-científico. Tais relatórios não revelam somente o desempenho dos estudantes nas diferentes áreas do conhecimento em diversos momentos de sua trajetória no curso, mas também, o perfil do docente, os métodos e técnicas de ensino, situação de laboratórios, bibliotecas, salas de aulas, a aderência do Projeto Político Pedagógico às diretrizes curriculares nacionais, além das demandas e objetivos do entorno social do aluno, enfim, refletem a atmosfera acadêmica da educação superior do País.

Ao se estudar os indicadores que detalham as dimensões de análise nos três segmentos de avaliação do ensino superior (institucional, do curso de graduação e do desempenho de estudantes), percebe-se que o Sistema, apesar de abrangente e eficaz ainda necessita de enriquecimentos com variáveis qualitativas e quantitativas investigadoras da problemática da evasão e retenção escolar.

Em linhas gerais, O SINAES investiga os indicadores da política da Instituição de Ensino Superior voltada para a diminuição de taxas de evasão e retenção:

- Identificação de práticas pedagógicas da Coordenação do Curso, para diminuir o número de trancamentos totais, de evasão e retenção no curso;
- Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas.

Mas, o próprio SINAES foi criado com essa margem de flexibilidade, de modo que cada Instituição de Ensino Superior (IES) tenha possibilidade de criar sua própria sistemática de avaliação e de reflexão sobre os pontos fracos, fortes e dificuldades enfrentadas por cada instituição.

Por sua vez, a necessidade de se avaliar o desempenho das IES em relação às taxas de evasão e retenção dos alunos está bem definida no Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº

6.096, de 24 de abril de 2007, ao definir como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior.

Este Programa traça algumas diretrizes para apresentação dos projetos pelos proponentes, entre tantas, a utilização de reestruturação curricular e práticas pedagógicas modernas que possibilitem uma melhor aprendizagem e redução das taxas de evasão. Utiliza vários indicadores a serem aplicados na verificação se as metas propostas foram obtidas, como, por exemplo, a taxa de conclusão dos cursos de graduação (razão entre os diplomados e os ingressantes), demonstrando claramente a preocupação do Governo Federal com os fenômenos da evasão e da retenção no ensino superior.

No caso da UFPB, foi definido no Projeto do REUNI algumas ações para minimizar tais problema, como:

- Implantação de programas de tutoria, sobretudo em cursos que apresentam altos índices de retenção e evasão, objetivando a otimização do rendimento do aluno no curso e desenvolvendo um acompanhamento sistemático individualizado do discente na execução curricular;
- Criação de Comissão Interna de Avaliação de cada curso de graduação com o objetivo de acompanhar e avaliar a execução curricular;
- Utilização dos relatórios de auto-avaliação dos cursos para subsidiar as ações de melhoria da qualidade desses cursos, com ênfase para a redução da evasão em todas as suas formas;
- Realização de cursos de nivelamento para os alunos recém ingressos nos cursos de graduação por discentes da pós-graduação, através de programa de bolsas de Estágio Docência;
- Realização de estudos e pesquisas sobre evasão, retenção e repetência;
- Análise do perfil sócio acadêmico dos discentes ingressantes para facilitar o acompanhamento da vida acadêmica;
- Implementação, acompanhamento e avaliação do programa de tutoria para melhoria dos conteúdos necessários aos estudantes (pré-requisitos mínimos) nos conteúdos básicos dos cursos.

4. CONCLUSÕES

A análise dos motivos apontados pelos alunos para o trancamento total e parcial de disciplinas matriculadas no período 2007.1 no Curso de Engenharia Civil, identificou que a maior causa dos trancamentos está no fator trabalho, pois o aluno ou já está trabalhando em empregos do nível de segundo grau ou está se preparando para concursos ou realizando outro curso. Percebe-se um sentimento por parte desses alunos de uma insegurança profissional e necessidade de se inserir rapidamente no mercado de trabalho.

Além disso, os programas acadêmicos, como iniciação científica e extensão, são mais atrativos que assistir aulas, de modo que ao se dedicarem a estes, acabam desmotivados pelas aulas presenciais, prejudicando seu desempenho, razão pela qual trancam as disciplinas. Uma questão que se lança para reflexão acadêmica é: como integrar tais programas acadêmicos com os componentes curriculares, de modo que os primeiros complementem os créditos do segundo?

Por outro lado, o nível de conteúdos básicos, presentes nos períodos iniciais do curso, é fator desmotivante e causa de retenção dos alunos, já o nível profissionalizante os mantém mais no curso, o que sugere a necessidade de inserir práticas pedagógicas que integrem o

conhecimento básico com abordagens profissionalizantes, apresentando logo cedo o perfil do engenheiro, instigando o aluno.

Por fim, a ação institucional da UFPB enfatiza estratégias dentro do projeto REUNI para minimização da problemática de retenção nos cursos de graduação, a serem implantados à partir de 2008.2, que serão objeto de acompanhamento pela CPA- Comissão Própria de Avaliação, formada por representantes do corpo docente, discente, técnicos administrativos e comunidade local, como determina o SINAES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2007. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Presidência da República. Brasília, DF: *Diário Oficial da União* de 25.04.2007.

BRASIL. Decreto-Lei n.10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES - e dá outras providências.

_____. Portaria n. 2.501, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituída na Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez. 2003. p.198.

_____. Funcionamento e modos sociais de avaliação institucional. Avaliação; Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, Campinas, v.3, n.2, p65-76, jun. 1998.

HOLTZ, Norberto, TUTIKIAN, Jane, LEITE, Denise. Avaliação e compromisso. Construção e prática da avaliação institucional em uma universidade pública. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRG. 2000.225p.

LUCKESI, Carlos Cipriano et. al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2000. 232p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Roteiro de auto-avaliação institucional. Brasília: Editoria, 2004.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Brasília: Editoria, 2006.

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL NA UFPB: UMA REFLEXÃO SOBRE A PROBLEMATICA DOS TRANCAMENTOS PARCIAIS E TOTAIS DE DISCIPLINAS MATRICULADAS

Abstract: *This paper presents the results of a search conducted with the students of the Graduate Course in Civil Engineering, Federal University of Paraíba / UFPB during the academic period of 2007.1, which sought the main reasons why students to carry out the partial or total shut-down disciplines enrolled in this period. To that end, students who attended for the Coordination of course to make the shut-down, fulfilled a form which would*

have to justify in writing the reason for the shutdown of discipline or, in some cases, of course. The results appeared as major causes of sheet-clown partial or total, the fact they are taking in two courses to graduate concurrent, find themselves burdened with job or engaged in academic programs. It was also found that the shut-down occur mainly in the basic level of content, in turn, the professional level keeps them more in course, which suggests the need to introduce teaching practices that integrate the basic knowledge with professional approaches, with the purpose to reverse the retainment found today in the course of Civil Engineering.

Key-words: *Studied graduation; Shut-down disciplines; Rate of retention*